

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CONTEXTO SOCIAL: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-431-3 DOI 10.22533/at.ed.313192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO VOL. 1

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, foram reunidos 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA ASSISTIVA	
Paulo Roberto Silva Sheila Venancia da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3131925061	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO: ANÁLISE INSTITUCIONAL A PARTIR DA ARQUITETURA DE UMA ESCOLA PÚBLICA	
Paulo Emílio Gomes Nobre Adriano de Souza Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3131925062	
CAPÍTULO 3	15
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO AEE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANDRADINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Izabel de Lourdes Gimenez Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3131925063	
CAPÍTULO 4	28
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LDB	
Ângela Martins de Castro Daniel de Oliveira Perdigão Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925064	
CAPÍTULO 5	34
APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DE SITUAÇÕES PROBLEMA: UM ESTUDO DE CASO	
Janete Aparecida Guidi Viviane Gislaine Caetano Auada Elsa Midori Shimazaki Rozana Salvaterra Izidio	
DOI 10.22533/at.ed.3131925065	
CAPÍTULO 6	48
CAPACITAÇÕES DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	

DOI 10.22533/at.ed.3131925066

CAPÍTULO 7 54

CONHECIMENTO PRÉVIO COMO MATÉRIA PRIMA PARA O APRENDIZADO: TEORIA DE DAVID AUSUBEL SOB O OLHAR DE MARCO ANTÔNIO MOREIRA

[André Luiz Borges da Silva](#)

[Thaís Ayres da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925067

CAPÍTULO 8 61

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA

[Aline Soares Guimarães](#)

[Angélica Marinna Cardoso Mota](#)

[Camila Alves Lima Gomes](#)

[Sinara Pollom Zardo](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925068

CAPÍTULO 9 76

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

[Caroline Thaís Both](#)

[Andressa da Silveira](#)

[Cristina Numer](#)

[Neila Santini de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.3131925069

CAPÍTULO 10 88

DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DE ADOLESCENTES COM CÂNCER NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[Cristina Bressaglia Lucon](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250610

CAPÍTULO 11 99

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NO CONTEXTO DA ESCOLA DO CAMPO

[Taiana Furtado dos Anjos](#)

[Allan Rocha Damasceno](#)

[Pedro Clei Sanches Macedo](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250611

CAPÍTULO 12 111

EDUCAÇÃO INTEGRAL E AS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DOS SUJEITOS APRENDENTES

[Gleiciane Álice Oliveira de Carvalho](#)

[Andrezza Belota Lopes Machado](#)

DOI 10.22533/at.ed.31319250612

CAPÍTULO 13 124

JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES ESPECIALIZADAS: QUESTÕES DA VIDA ADULTA

[Thais da Silva Oliveira](#)

[Gabriela Brutti Lehnhart](#)

Sabrina Fernandes de Castro
DOI 10.22533/at.ed.31319250613

CAPÍTULO 14 136

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM GRUPO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Regina Alves André
DOI 10.22533/at.ed.31319250614

CAPÍTULO 15 146

O CONTEXTO DAS DIFERENÇAS: CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cheila Dionísio de Mello
DOI 10.22533/at.ed.31319250615

CAPÍTULO 16 157

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira
Tâmara Gabriella de Souza Cardoso
Joslei Viana de Souza
DOI 10.22533/at.ed.31319250616

CAPÍTULO 17 164

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR COMO POTENCIALIZADOR DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fabiana Neves Bertolin
Edí Marise Barni
DOI 10.22533/at.ed.31319250617

CAPÍTULO 18 175

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Karolini Galimberti Pattuzzo Breciane
Isabel Matos Nunes
DOI 10.22533/at.ed.31319250618

CAPÍTULO 19 189

OS PARQUES INFANTIS: ANÁLISE LEXICAL DE TEXTOS SOBRE ESSES ESPAÇOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

Aline de Novaes Conceição
DOI 10.22533/at.ed.31319250619

CAPÍTULO 20 199

PEDAGOGIA HOSPITALAR E INCLUSÃO: UM DIREITO À EDUCAÇÃO

Maria Elaine Gonçalves de Menezes Pinheiro
Maria Roseane Gonçalves de Menezes
Jocilene Maria da Conceição Silva
DOI 10.22533/at.ed.31319250620

CAPÍTULO 21 208

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA SOBRE ATITUDES SOCIAIS PARA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ESTUDO INTRODUTÓRIO

Felipe Rodrigues Martins

Sandra Regina Barbosa
Edicléa Mascarenhas Fernandes
DOI 10.22533/at.ed.31319250621

CAPÍTULO 22 215

PISTOLA: UMA HISTÓRIA INTERDISCIPLINAR, CAMINHOS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Giovana Toscani Gindri
Nathalia Neresi Pavanelo
Raquel Brondísia Panizzi Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.31319250622

CAPÍTULO 23 227

O PROEJA : POR UMA POLÍTICA PÚBLICA CONTÍNUA

Maria Luzenira Braz
Divina Elecir de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.31319250623

CAPÍTULO 24 237

PROTAGONISMO DO CORPO DISCENTE COMO PRÁTICA INOVADORA E INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FTESM

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves
Viviane da Costa Bastos

DOI 10.22533/at.ed.31319250624

CAPÍTULO 25 249

TECNOLOGIA ASSISTIVA: COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTO E RECONTO DE HISTÓRIA NA ESCOLA

Débora Deliberato
Fernanda Delai Lucas Adurens

DOI 10.22533/at.ed.31319250625

CAPÍTULO 26 260

MODOS DE SER AMOROSO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO SURDO NA SUA RELAÇÃO COM UM OUVINTE: O CASO DA PELÍCULA JAPONESA “HIDAMARI GA KIKOERU” (2017)

DE DAISUKE KAMIJÔ

Rute Léia Augusta da Silva
Hiran Pinel
Vitor Gomes

DOI 10.22533/at.ed.31319250626

SOBRE O ORGANIZADOR..... 275

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Marcus Edson Carilo de Mello Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus-Bahia

Tâmara Gabriella de Souza Cardoso

Universidade Estadual de Santa Cruz
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus-Bahia

Joslei Viana de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz
Departamento de Ciências da Saúde
Ilhéus-Bahia

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, (CAPES, 2013). Este programa faz parte das ações do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, desde 2014, através do subprojeto Interdisciplinar de Educação Especial com ênfase na educação física inclusiva. O subprojeto teve como objetivo fomentar ações voltadas para educação inclusiva, mais especificamente desenvolver atividades para promover a inclusão escolar dos estudantes com deficiência por meio das

vivências do esporte adaptado, no Núcleo de Esporte Paralímpico e Adaptado - NEPA. O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências realizadas pelos bolsistas de Bolsa de Iniciação à Docência do referido programa, através de relato de experiências, do período de 2015 a 2017. Participaram destas vivências 11 estudantes do curso de Educação Física da UESC. Foi realizada capacitações e reuniões de estudos a respeito das deficiências e as modalidades que foram ofertadas; em seguida elaborou-se o plano de trabalho e posteriormente a construção dos planos de aulas para cada modalidade. Finalizou-se com a aplicação dos planos de aulas. Os resultados das experiências vivenciadas proporcionaram uma contribuição na formação inicial para a questão da inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão escolar; PIBID; Educação Física Inclusiva

ABSTRACT: The purpose of the Institutional Scholarship Initiative Program (PIBID) is to foster the initiation of teaching, contributing to the improvement of the training of teachers at the higher level and to the improvement of the quality of Brazilian public basic education (CAPES, 2013). This program is part of the actions of the Physical Education course of the State University of Santa Cruz - UESC, since 2014, through the Interdisciplinary subproject of

Special Education with emphasis on inclusive physical education. The purpose of the subproject was to promote actions aimed at inclusive education, specifically to develop activities to promote the inclusion of students with disabilities through the experiences of adapted sports, in the Paralympic and Adapted Sport Center (NEPA). The objective of this work is to share the experiences of scholarship recipients from the Initiation to Teaching Grant Program, through an experience report, from the period of 2015 to 2017. Eleven students from the Physical Education course at UESC participated in these experiences. Training and study meetings were held regarding the deficiencies and modalities that were offered; then the work plan was elaborated and later the construction of the lesson plans for each modality. Finished with the application of the lesson plans. The results of the lived experiences provided a contribution in initial formation to the issue of school inclusion.

KEYWORDS: School inclusion; PIBID; Inclusive Physical Education

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (CAPES, 2013, pág. 1).

Para a participação no PIBID, as instituições de ensino superior deveriam elaborar um projeto (Capes, 2013), composto por subprojetos feito por cada curso de licenciatura, de acordo com o EDITAL N° 061/2013. “Art. 3º Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES.” (PORTARIA N° 096, DE 18 DE JULHO DE 2013).

A Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC de Ilhéus-BA, submeteu 14 subprojetos, em um projeto e foram aprovados todos, inclusive o Interdisciplinar em Educação Especial. O subprojeto Interdisciplinar foi submetido com 3 cursos de licenciatura: Química, Biologia e Educação Física.

A proposta foi promover experiências dos estudantes das 3 licenciaturas para um trabalho na educação inclusiva. A inclusão escolar aparece nos documentos oficiais desde a Constituição federal de 1988 até o momento atual em nosso país. “Na década de 80 do século XX, no Brasil surgiu oficialmente, no bojo das políticas públicas emanadas da Constituição de 1988, o marco do movimento de inclusão escolar das crianças com deficiência na escola regular.” (SOUZA e PICH, 2013, pág. 149).

Na atualidade, a educação inclusiva é a proposta que rege as políticas públicas da Educação Especial, definida como a inserção dos estudantes com deficiência na escola comum. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB em seu Art. 58 a Educação Especial é “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente

na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 1996).

Esse novo procedimento de inserção de pessoas com deficiência na escola comum no Brasil, vem subsidiado por legislações e declarações que fomentam as políticas públicas da inclusão escolar.

As discussões para garantir à educação pública para todos, foram marcantes na segunda metade do século XX, principalmente a partir da década de 1990, quando o Brasil participou da Conferência Mundial sobre Educação para Todos na Tailândia. Posteriormente, dois documentos marcaram a implantação da Educação Especial no Brasil, foram a Declaração de Salamanca ocorrida na Espanha em 1994 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1966. (KASSAR, 2011, p.70)

A Declaração de Salamanca, em nível internacional, teve como objetivo fazer com que os 88 países integrantes deste encontro assegurassem que a educação de pessoas com deficiências fosse parte integrante do sistema educacional. Esses países reafirmaram o compromisso, reconhecendo a necessidade e urgência de providenciar educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. (SALAMANCA, 1994)

A partir desses marcos, surgiu no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que define que o atendimento educacional das pessoas com deficiência será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 1996)

O processo da educação inclusiva permeia todo o componente curricular da escola regular dentre eles a Educação Física (EF), que assim como as demais disciplinas, não pode ficar indiferente perante o processo de inclusão. Porém, “O tema da educação inclusiva em EF tem sido insuficientemente tratado no nosso país talvez devido ao fato de se considerar que a EF não é essencial para o processo de inclusão social ou escolar.” (RODRIGUES, 2017, p. 76).

Para Aguiar e Duarte (p. 228, 2005), a Educação Física escolar não pode ficar indiferente ou neutra face ao movimento da educação inclusiva:

[...] ”a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação.” (AGUIAR; DUARTE, 2005, p.228)

A Educação Física e a inclusão escolar têm foco no estudante com deficiência, e visa assim satisfazer suas necessidades educacionais, evitando deste modo a exclusão. Sendo assim, Souza (2008) sustenta que, “a Educação Física Inclusiva é aquela que abarca todas as pessoas que possuem desvantagens, dentre elas as pessoas com deficiências e, também, pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática de atividades de físicas”.

Nesta perspectiva, de inclusão escolar, este trabalho tem como objetivo mostrar as vivências dos estudantes de educação física no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no município de Ilhéus- BA.

2 | DESENVOLVIMENTO

Nesta perspectiva, o foco da Educação Física na proposta para o PIBID, foi o esporte adaptado, através do Núcleo de Esporte Paralímpico e Adaptado – NEPA, na ótica inclusiva.

O NEPA é um núcleo de esporte para pessoas com deficiência, que tem como objetivo proporcionar vivências esportivas para pessoas com deficiência, no município de Ilhéus-BA.

O público participante do projeto constituiu-se por adultos, crianças e adolescentes com deficiência, estudantes das escolas públicas da rede municipal de Ilhéus. Também participavam do NEPA, alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

O PIBID teve como foco o grupo de estudantes com deficiência intelectual, surdo, transtorno de espectro autista, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, oriundos das escolas públicas do município de Ilhéus-BA. Estes estudantes participavam do projeto no horário contra turno das aulas na escola.

O subprojeto constituiu-se de 1 coordenadora (professora do curso de licenciatura de Educação Física, voluntária); 2 professores de Educação Física de escolas públicas (conhecidos como supervisores no projeto) e 11 licenciandos (bolsistas de iniciação à docência) do referido curso.

Inicialmente os bolsistas tiveram capacitações, reunião de grupo de estudos sobre a temática deficiência, inclusão escolar e esportes adaptados. Durante o período de capacitação, os bolsistas tiveram acesso à artigos sobre a temática e tinham como tarefas ler e fichar, sendo assim as reuniões consistiam de aulas expositivas e discussão dos artigos. Os encontros de formação eram realizados semanalmente, cumprindo assim com as horas disponibilizadas para o Projeto.

Após a fase da capacitação teve início a elaboração dos planos de trabalho para cada modalidade. As modalidades foram atletismo; ginástica artística e iniciação esportiva através de atividades psicomotoras. Em seguida, formulou-se os planos de aulas.

Os bolsistas foram divididos em grupos para atuarem com cada atividade:

- Grupo 1: Atletismo (2 bolsistas)
- Grupo 2: iniciação esportiva (todos os bolsistas)
- Grupo 3: Ginástica artística (todos os bolsistas)

As atividades foram desenvolvidas duas vezes por semana com duração de 1 hora para cada grupo.

3 | RESULTADOS

Os resultados obtidos com a vivência no PIBID, serão apresentados na ordem cronológica das experiências vivenciadas.

A Capacitação

A capacitação dos bolsistas de iniciação à docência (ID) foi realizada pela coordenadora do projeto, junto com os professores supervisores. Essa atividade acontecia uma vez por semana, com 4 horas de duração, durante 4 meses.

No início a coordenadora apresentou aulas expositivas a respeito das deficiências, tratou se dos seguintes conteúdos:

- História da deficiência;
- Movimento político das pessoas com deficiência no Brasil;
- Conceito da deficiência;
- As barreiras atitudinais e arquitetônicas;
- A família e a pessoa com deficiência;
- As deficiências;
- A pessoa com deficiência na atualidade.

Posteriormente, foi proposto a leitura de texto, artigos, com discussões e reflexões sobre as temáticas abordadas.

Em um segundo momento as reuniões foram dirigidas para o estudo da inclusão escolar. Conheceu-se sobre a história da Educação Especial no Brasil, as legislações e o contexto da inclusão escolar e a Educação Física Inclusiva.

A capacitação contribuiu para novos saberes a respeito da temática deficiência e inclusão escolar. Oportunizou aos bolsistas ID a aprofundarem neste assunto, pois há uma complexidade em se concretizar, mas que acreditam ser possível.

As ações:

- Centro de Referência de Inclusão - CRIE

As primeiras intervenções ocorreram no Centro de Referência de Inclusão – CRIE, que era o setor responsável pelas questões que envolviam a inclusão escolar na Rede Municipal de Ensino de Ilhéus- BA.

Inicialmente realizaram uma visita ao CRIE, na qual todos os bolsistas ID participaram. O objetivo desta visita foi conhecerem o setor, no qual foi estabelecido uma parceria para o desenvolvimento do projeto. Elaboraram um roteiro de perguntas abertas que foram aplicadas durante a visita as responsáveis pelo setor, (diretora e coordenadora). Foram esclarecidos todo o processo que se estabelecia as ações inclusivas na referida rede de ensino.

O CRIE possuía o setor de Educação Física, no qual oferecia Atendimento Educacional Individualizado – AEE, aos estudantes público alvo da Educação Especial. Havia 2 professores de Educação Física que atuavam no local em que o CRIE funcionava e outros 2, que interviam nas Salas de Recurso Multifuncional – SRM nas escolas que tinham essas salas.

Foram selecionados 4 bolsistas ID para atuarem nas intervenções, junto com os professores de Educação Física, no CRIE. Essas aulas ocorreram toda segunda-feira e sexta-feira à tarde, resultando 8 h de intervenção semanal.

- O NEPA

O CRIE estabeleceu com o NEPA uma parceria, a qual os bolsistas ID junto com 2 supervisores realizaram intervenções no ginásio de esporte de Ilhéus, através do esporte adaptado para os estudantes oriundos da rede municipal de ensino.

Após a elaboração do plano de trabalho e plano de aulas, os bolsistas ID vivenciaram a prática da ação docente.

Durante a formação inicial vivenciar ações práticas em um contexto real, contribuiu aos discentes um amadurecimento profissional riquíssimo e reflexivo.

Além das atividades vivenciadas diretamente com as pessoas com deficiência, estas experiências oportunizaram participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, como também em ações com parcerias com outras instituições, como por exemplo, Projeto Semente da Cidadania. Esta parceria foi realizada através de duas vivências na praia, em manhã de lazer com pessoas com deficiência. Foi ofertado o surf, stand up e Kajak para estas pessoas. Esta ação possibilitou aos bolsistas ID conhecimentos, desafios, contribuindo mais uma vez na formação profissional e pessoal.

Os alunos da APAE, envolveram-se no treinamento do atletismo e através destas aulas tiveram a oportunidade de participarem das competições fora da cidade, com outras pessoas.

O PIBID também oportunizou aos bolsistas ID a vivência do Camp Abilities, que foi um acampamento para pessoas com deficiência visual, cegas e com baixa visão, realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. O acampamento aconteceu em um final de semana, no qual os bolsistas ID, os participantes e os membros da organização, passaram os dois dias dentro da universidade, sem saírem. Dormiram, fizeram as refeições e as atividades em todo o final de semana.

O sucesso do evento foi satisfatório, os participantes manifestaram-se com depoimentos de entusiasmo e alegria por terem tido a oportunidade em vivenciarem as atividades propostas no acampamento.

4 | CONCLUSÃO

Participar de um programa como o PIBID, fez com que os bolsistas de iniciação à docência se motivassem a atuarem na educação básica na ótica inclusivista, valorizando assim à docência.

Foi possível a elevação na formação inicial nesta perspectiva de inclusão escolar, além de ter proporcionado oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscaram a superação de problemas identificados no processo de ensino

aprendizagem.

O projeto contribuiu para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação inicial. O trabalho da Educação Física inclusiva oportunizou mudança de olhares para a diversidade e educação escolar.

Conclui-se que, o Projeto proporcionou aos bolsistas, desde avanços na formação a vivência que só fora adquirido por quem teve a oportunidade de participar. Ressalta-se assim, a importância de projetos com cunho de formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física**. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, maio/ago. 2005.

BRASIL. LDB. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 01 Ago. 2017. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Acesso em 15 de junho de 2018.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013. Acesso em 21 de julho de 2018.

KASSAR, M. C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional**. Educar em revista, v. 27, n. 41, p. 61-79, 2011.

RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L.; **Educação Física: formação de professores e inclusão**. Práxis Educativa, v. 12, n. 2, 2017.

SALAMANCA, D. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Recuperado de http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394_por.pdf, 1994.

SOUZA, G. C. e P. S. **A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho**. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 149-169, jul/set de 2013.

SOUZA, J. V. **Tutoria: estratégias de ensino para inclusão de estudantes com deficiência em aulas de educação física** / Joslei Viana de Souza. -- São Carlos: UFSCar, 2008. 136 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos. 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-431-3

